

**IDENTIFICAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE IDEACÃO SUICIDA NO SERVIÇO
ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI: UMA
INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA*****IDENTIFICATION OF THE INCIDENCE OF SUICIDAL IDEATION IN THE
PSYCHOLOGY SCHOOL CLINIC AT THE UNIVERSITY OF GURUPI: A
PSYCHOEDUCATIONAL INTERVENTION***

Fernanda Bogarim Borin Chiacchio¹
Ana Vitória Marinho Nolêto Sales²
Samara Pereira Macêdo³

RESUMO

Introdução: O suicídio é um grave problema de saúde pública, com aumento entre jovens, exigindo estratégias de prevenção. É um fenômeno multifatorial que envolve ideação, planejamento e tentativa, influenciado por fatores psicológicos, sociais e culturais, além do estigma. A compreensão social do fenômeno reforça a importância de vínculos e pertencimento. Apesar de avanços, persistem desafios como tabu, subnotificação e fragilidades nas políticas públicas. **Objetivo Geral:** Analisar a incidência de ideação suicida em um Serviço Escola de Psicologia, a partir de registros de triagem, e elaborar cartilhas psicoeducativas voltadas ao manejo clínico e à desmistificação do tema. **Material e métodos:** Pesquisa documental, descritiva e quantitativa, com análise de 320 fichas de triagem psicológica dos anos de 2023 e 2024. A amostra final foi composta por 76 fichas com registros de ideação, planejamento ou tentativa de suicídio. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com garantia de confidencialidade e aprovação ética. **Resultados:** Dos 320 registros, 76 (23,75%) apresentaram ideação, planejamento ou tentativa de suicídio. Com intervalo de confiança de 95%, a proporção estimada varia entre 19,15% e 28,35%, indicando prevalência relevante. Em 2023, houve maior número de ideação (36), seguido de tentativas (13) e planejamento (4). Em 2024, ideação (23) e tentativas (15) se aproximaram, com redução no planejamento (1). Os dados indicam estabilidade da problemática ao longo dos anos. **Considerações finais:** Os achados evidenciam a necessidade de atenção contínua à ideação suicida. A elaboração de cartilhas psicoeducativas mostrou-se relevante para apoiar estagiários e usuários, contribuindo para o manejo clínico e redução do estigma. Destaca-se a importância de ampliar estudos e fortalecer estratégias preventivas em saúde mental.

Palavras-chave: Suicídio. Material Psicoeducativo. Prevenção.

ABSTRACT

Introduction: Suicide is a serious public health issue, with increasing rates among young people, requiring effective prevention strategies. It is a multifactorial phenomenon involving suicidal ideation, planning, and attempts, influenced by psychological, social, and cultural factors, as well as stigma. Understanding suicide as a social phenomenon highlights the importance of social bonds and a sense of belonging. Despite advances, challenges such as taboo, underreporting, and weaknesses in public policies remain. **Objective:** To analyze the incidence of suicidal ideation in a Psychology School Service based on screening records and to develop psychoeducational booklets aimed at clinical management and the demystification of the topic.

¹ Mestre, UnirG – <https://orcid.org/0009-0008-5499-879X> – E-mail: ferbogarim@unirg.edu.br

² Acadêmico, UnirG – <https://orcid.org/0009-0005-2727-8322> – E-mail: psi.anavitorias@gmail.com

³ Acadêmico, UnirG – <https://orcid.org/0009-0000-7588-5374> – E-mail: psi.samarapmacedo@gmail.com

Materials and Methods: This is a documentary, descriptive, and quantitative study based on the analysis of 320 psychological screening records from 2023 and 2024. The final sample consisted of 76 records containing information on suicidal ideation, planning, or attempts. Data were analyzed using descriptive statistics, ensuring confidentiality and ethical approval. **Results:** Out of 320 records, 76 (23.75%) presented the investigated variables. Considering a 95% confidence interval, the estimated proportion ranges from 19.15% to 28.35%. In 2023, there was a higher number of ideation cases (36), followed by attempts (13) and planning (4). In 2024, ideation (23) and attempts (15) became more similar, while planning decreased (1), indicating stability of the phenomenon. **Conclusion:** The findings highlight the need for continuous attention to suicidal ideation. The psychoeducational booklets proved to be relevant in supporting trainees and users, contributing to clinical management and reducing stigma, reinforcing the importance of expanding preventive strategies in mental health.

Keywords: Suicide. Psychoeducational Material. Prevention.

1. INTRODUÇÃO

Ao se abordar a temática que engloba o suicídio, torna-se indispensável ressaltar que este se classifica como um grave problema de saúde pública, o que reflete a necessidade de mobilização do estabelecimento de estratégias e intervenções eficazes que permitam promover a compreensão sobre esta questão em pauta, principalmente ao se observar no cenário atual o aumento de casos interligados, alcançando sobretudo as faixas etárias mais jovens.

No que concerne ao seu conceito, Barros e Batista (2025) o caracteriza como um ato em que um indivíduo utiliza algum meio letal para buscar a própria morte, sendo um fenômeno multifatorial, podendo ocorrer com pessoas de diferentes idades, classes sociais, raças, e orientações sexuais. Nessa vertente, destaca-se que o suicídio pode englobar algumas fases, como: ideação suicida, planejamento suicida, e tentativa de suicídio. Desse modo, ao abordar tal temática, torna-se imprescindível reconhecer também o impacto do julgamento social que atravessa esse fenômeno.

A ideação suicida caracteriza-se por pensamentos de morte e desejo de cessar a dor psíquica, enquanto o planejamento envolve métodos definidos e a tentativa corresponde a comportamentos autolesivos não fatais (Piccinini; Figueirêdo; Miranda, 2024). Tal ideação pode surgir em diferentes fases da vida, evoluindo para tentativas ou morte, e seu reconhecimento é indispensável, como destaca o Ministério da Saúde (2024), defendendo que falar sobre o suicídio de forma responsável promove alívio e cuidado. Melo e Azevedo (2025) afirmam que o fenômeno revela desafios ligados ao pertencimento e enraizamento, exigindo ampliar a compreensão do contexto no qual os indivíduos vivem.

Neste contexto, o sociólogo francês Durkheim (1897) aponta o suicídio como um fenômeno social, sendo um resultado da interação do sujeito com o meio, o que reforça a necessidade de intervenções baseadas no social. Entre os fatores de risco para o suicídio, pode-se destacar: transtornos mentais, tentativas prévias, histórico familiar, problemas financeiros, legais ou interpessoais, acesso a meios letais, uso de substâncias, fragilidade das redes de apoio e proteção, violações de direitos, estigma e preconceito (Ministério da Saúde, 2024). Ligório *et al.* (2024) destacam que situações estressoras podem estimular processos cognitivos ligados à desesperança, intensificando a ideação suicida.

Historicamente, o suicídio foi tratado como pecado, crime e doença, modelos que reforçam o tabu e o silenciamento (Silva; Minayo, 2021). A subnotificação e a ausência de notificações ainda são marcantes no país, dificultando políticas públicas eficazes (Bezerra, 2025). Apesar da condenação social, a integração e os vínculos comunitários funcionam como forte proteção, alinhada ao pensamento durkheimiano, segundo o qual o pertencimento é determinante para a vida. Assim, políticas públicas de prevenção devem combater estigmas e promover integração social.

Como consequência, a estigmatização do suicídio representa um dos principais obstáculos na abordagem dessa questão delicada e multifacetada. Muitas vezes, as pessoas que lutam contra pensamentos suicidas enfrentam um duplo fardo: o sofrimento psicológico e o preconceito social que a sua condição acarreta. Ademais, o suicídio é frequentemente entendido como uma categoria de morte distinta das demais, caracterizada principalmente pela intencionalidade e por uma brusca antecipação no curso natural da vida, o que simboliza uma violação contra a sobrevivência humana, entendida como uma dupla agressão à existência humana (Silva e Minayo, 2021).

Diante dessa concepção, é possível dimensionar a gravidade do suicídio: estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que, a cada ano, mais de 700 mil pessoas perdem a vida por suicídio, o que equivale a uma morte a cada 40 segundos (Cipriano, 2025).

As políticas públicas, definidas como ações do Estado para garantir direitos sociais (Gracioli; Palumbo, 2020), são fundamentais no combate ao suicídio, mas precisam ser eficazes e envolver a sociedade civil (Carvalho, 2024). Devem considerar diversidades culturais e especificidades locais, reconhecendo a complexidade do fenômeno. Contudo, o

Brasil apresenta fragilidades na formulação e execução dessas políticas (Fogaça, 2019). Dados do Ministério da Saúde (2024) indicam mais de 15,5 mil suicídios em 2021, uma morte a cada 34 minutos, tornando o suicídio a 27^a causa geral e a terceira entre jovens. A trajetória histórica da prevenção no país evolui desde 2001, consolidando marcos importantes até a Lei nº 15.199/2025, que oficializa o Setembro Amarelo e institui datas nacionais de prevenção. A implementação dessas políticas exige compromisso contínuo, atuação multissetorial e aprimoramento constante, para que a vida seja protegida e valorizada (Carvalho, 2024).

Tendo em vista o exposto, compreende-se que a prevenção ao suicídio deve ser realizada de várias maneiras para obter resultados mais eficientes, com a adoção de estratégias universais que visam principalmente a desmistificação de mitos e a diminuição do estigma, fomentando maior conscientização e promovendo a procura por auxílio.

No que se refere à pesquisa em pauta, a coleta das fichas de atendimento do Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi (SEPsi) evidenciou a presença significativa de queixas relacionadas à ideação suicida. Embora não se trate de um número exorbitante, a frequência encontrada mostra-se suficientemente relevante para manter o estado de alerta sobre essa demanda e justificar a necessidade de estratégias de atenção e de produção de materiais psicoeducativos de apoio.

A pesquisa justifica-se pela necessidade observada em abordar a temática, tendo em vista que, conforme pontua Roberto *et al.* (2024), é perceptível a presença de estigmas associados ao assunto, o que denota uma visão limitada sobre o fator, dificultando a compreensão sobre tal tema; portanto, é fundamental abordá-lo abertamente.

Destarte, os materiais psicoeducativos produzidos, por sua vez, auxiliarão os estagiários do curso de Psicologia nos atendimentos dessa demanda, bem como os usuários do serviço que vivenciam essas situações. Outrossim, por meio das informações presentes nas cartilhas, estas também contribuirão com os demais que necessitam desenvolver recursos internos para o manejo adequado, visto que são informações que podem contribuir no processo.

A análise das queixas de ideação suicida registradas no SEPsi demonstrou que a maior parte das pessoas que buscaram atendimento não possuíam compreensão adequada acerca do tema, nem dispunham de estratégias de manejo para lidar com os

conflitos que a desencadeiam. Nesse sentido, o desenvolvimento do material psicoeducativo mostrou-se uma estratégia eficaz para aprimorar a compreensão dos clientes sobre o tema e reduzir o estigma associado ao suicídio.

A pesquisa objetiva apontar a incidência de ideação suicida no SEPsi, e a partir da análise documental realizada em fichas arquivadas de pacientes atendidos nos anos de 2023 e 2024, realizou-se a elaboração de cartilhas psicoeducativas, destinadas tanto aos estagiários do curso de Psicologia para o manejo nos atendimentos, quanto aos usuários do serviço, com o foco principal na desmistificação do suicídio.

Com base nos resultados obtidos, tornou-se possível identificar que a incidência de ideação suicida entre os participantes se mostrou expressiva, alcançando aproximadamente um quinto da amostra analisada. Tais achados ressaltam a importância da implementação de ações preventivas e de acompanhamento contínuo, a fim de reduzir os impactos da ideação suicida e evitar sua progressão para tentativas concretas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, realizada a partir da análise de fichas arquivadas de triagem psicológica referentes aos anos de 2023 e 2024. A população do estudo compreende todos os registros disponíveis no arquivo do local nesse período, totalizando 320 fichas, sendo incluídos exclusivamente os documentos que continham informações relativas à ideação suicida, planejamento e/ou tentativa de suicídio.

O levantamento foi conduzido em um Serviço Escola de Psicologia de uma Universidade localizada na região sul do estado do Tocantins, com a coleta sendo realizada no período de fevereiro de 2025 a junho de 2025.

Foram consideradas para análise apenas as fichas completas que apresentavam dados referentes ao perfil do paciente e às manifestações de ideação suicida. Registros sem informações claras sobre a variável de interesse ou que não apresentavam relação direta com a temática foram excluídos. Dessa forma, a amostra final foi composta por 76 fichas que indicaram o perfil esperado com base nos critérios de inclusão, número considerado adequado para possibilitar uma análise descritiva consistente dos achados.

Torna-se imprescindível pontuar que as fichas coletadas foram analisadas em sala reservada, garantindo a confidencialidade dos dados. Ademais, destaca-se que os dados pessoais não foram analisados, tendo como foco principal apenas a queixa apresentada.

Os procedimentos metodológicos consistiram na organização e categorização dos registros a partir das variáveis coletadas. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, contemplando a distribuição de frequência absoluta e relativa das variáveis, além da elaboração de gráficos ilustrativos. Os resultados são apresentados de forma quantitativa e discursiva, buscando evidenciar os aspectos mais relevantes para responder ao problema de pesquisa.

No que se refere aos aspectos éticos, esta investigação não envolveu contato direto com seres humanos, visto que utilizou exclusivamente registros secundários previamente coletados pela instituição. Contudo, por se tratar de fichas confidenciais do Serviço Escola de Psicologia, houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo sido aprovado sob o parecer 7.394.634.

Ressalta-se que os pacientes assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no início dos atendimentos no SEPsi, no qual consta a autorização para utilização dos dados presentes nas fichas para fins de pesquisas, documento que foi devidamente encaminhado ao Comitê para apreciação, sendo aprovado posteriormente.

3. RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir referem-se à pesquisa em pauta, tendo como objetivo principal identificar a incidência de ideação suicida entre os participantes. Para tal, como mencionado previamente, foram analisadas as fichas arquivadas; tal análise possibilitou a sistematização dos dados referentes ao público participante, onde puderam ser categorizadas 320 fichas totais, sendo 76 referentes ao foco da pesquisa. Para fins de organização e maior confiabilidade na interpretação das informações, foram realizados cálculos estatísticos de frequência absoluta e relativa, além da consideração de uma margem de erro (Figura 1).

Portanto, realizou-se a análise das queixas relatadas, organizando-as em três variáveis: ideação suicida, planejamento suicida e tentativa de suicídio, conforme descrito

anteriormente na metodologia. Dos 320 participantes, observou-se que 76 apresentaram as variáveis em questão, correspondendo a uma frequência relativa de 23,75%.

Considerando um intervalo de confiança de 95%, com margem de erro de ~4,6%, estima-se que a verdadeira proporção na população se situe entre 19,15% e 28,35%. Esses dados indicam que aproximadamente um quinto da amostra foi afetada, representando um número expressivo dentro do contexto investigado, segundo o método de Barbetta (2012). Esses dados, expostos nos gráficos subsequentes, possibilitam uma compreensão mais detalhada sobre a pesquisa realizada (Figura 2).

$$FR = \frac{76}{320} \times 100 = 23,75$$

$$ME = Z \cdot \sqrt{\frac{p(1-p)}{n}}$$

$$ME = Z \cdot \sqrt{\frac{0,2375 \cdot (1 - 0,2375)}{320}}$$

$$ME = Z \cdot \sqrt{\frac{0,2375 \cdot 0,7625}{320}}$$

$$ME = Z \cdot \sqrt{\frac{0,1810}{320}}$$

$$ME = Z \cdot \sqrt{0,000565}$$

$$ME = 1,96 \cdot 0,0237$$

$$ME = 0,0464 \times 100$$

$$ME = 4,6$$

FREQ. ABSOLUTA = 76
 FREQ. RELATIVA = 23,75
 ME = 4,6%
 INTERVALO = 19,15 | 23,75 | 28,35

Figura 1. Cálculo de Frequência Absoluta e Frequência Relativa com Margem de Erro e Intervalo da frequência. Fonte: Próprias Autoras.

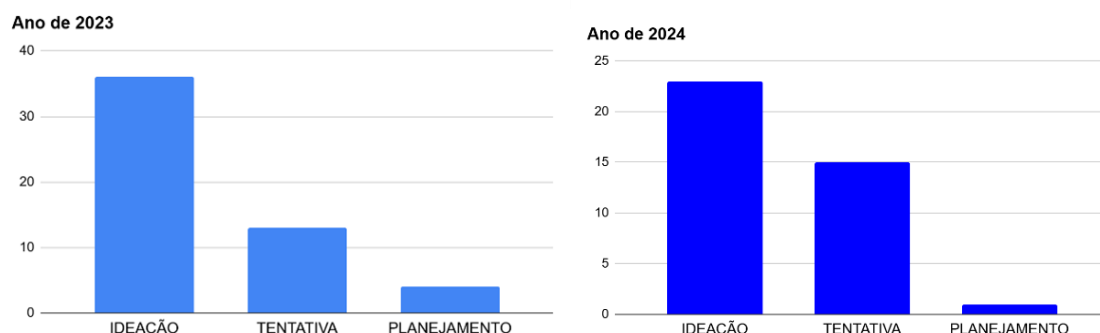


Figura 2. Gráfico da incidência das variáveis no ano de 2023 e 2024. Fonte: Próprias Autoras

Os gráficos referentes aos anos de 2023 e 2024 mostram que os registros de ideação, tentativa e planejamento de suicídio mantiveram-se relativamente próximos nos dois

períodos. Em 2023, observa-se um número mais elevado de casos de ideação (36), seguido por tentativas (13) e, em menor proporção, planejamento (4). Já em 2024, os números de ideação (23) e tentativas (15) se aproximaram mais, enquanto o planejamento apresentou uma redução significativa (1).

Apesar de pequenas variações, percebe-se que não houve mudanças expressivas entre os dois anos, o que evidencia a permanência da problemática e reforça a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção contínuas, que contemplem não apenas o indivíduo, mas também o fortalecimento dos vínculos familiares, voltadas especialmente para o enfrentamento da ideação suicida e para o desenvolvimento de medidas que evitem a progressão para futuras tentativas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, tanto no estudo teórico, quanto no prático, foi possível identificar a relevância do tema diante dos dados encontrados, visto que um número significativo de pacientes apresentou o perfil investigado no Serviço Escola de Psicologia, confirmando o alcance dos objetivos propostos. Desse modo, tal análise evidenciou a necessidade de atenção constante à ideação suicida, sobretudo por sua frequência expressiva e pelas implicações que carrega para o cuidado em saúde mental.

A elaboração das cartilhas psicoeducativas representa uma contribuição relevante, proporcionando apoio para os estagiários tanto no planejamento dos atendimentos, onde serão utilizadas como materiais de apoio para estudos, quanto na condução das demandas clínicas desta temática, garantindo maior segurança no manejo destes casos. Ademais, os materiais também cumprem um papel informativo para os usuários do serviço, promovendo a desmistificação do suicídio e diminuindo estigmas. Entretanto, é fundamental ressaltar a necessidade de novas investigações sobre o assunto, com o objetivo de aprofundar o conhecimento existente e reforçar estratégias de prevenção mais eficazes, que possam expandir o impacto e a efetividade das iniciativas em saúde mental.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada Às Ciências Sociais**. 8º ed. rev. Florianópolis: Editora UFSC, 2012.

BARROS, Luiz Fernando Ferreira de; BATISTA, Jefferson Felipe Calazans. Padrão temporal dos suicídios no Brasil segundo sexo e grupo de idade nos últimos 10 anos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, ano 8, v. 8, n. 18, p. 1-12, jan-jun, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1852. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1852>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BEZERRA, Fidel da Silva *et al.* Sistemas de informação de tentativas de suicídio na população idosa: uma revisão de escopo. **Licença creative commons**, p. 88, 2025. DOI: 10.56161/sci.ed.20250403R4. Disponível em: <https://galaxcms-client-files.s3.amazonaws.com/4989/resumosexpandidos-conbrai.pdf#page=2>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.199, de 8 de setembro de 2025**. Institui a campanha Setembro Amarelo, o Dia Nacional de Prevenção da Automutilação e o Dia Nacional de Prevenção do Suicídio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15199.htm. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2024. (Boletim Epidemiológico, v. 55, n. 4, 6 fev. 2024). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/suicidio/boletim-epidemiologico-volume-55-n-4.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CARVALHO, Claudia Aparecida Ribeiro de. Prevenção ao Suicídio no Contexto de Políticas Públicas. **Brazilian Journal of Biological Sciences**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. e120, 2024. DOI: 10.21472/bjbs.v11n25-035. Disponível em: <https://bjbs.com.br/index.php/bjbs/article/view/120>. Acesso em: 01 ago. 2025.

CIPRIANO, Raiza Brito *et al.* Panorama de óbitos por suicídio no Brasil: análise epidemiológica e temporal de uma década. **Debates em Psiquiatria**, v. 15, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/1459>. Acesso em: 1 ago. 2025.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Texto originalmente publicado em 1897 na obra *Le Suicide*). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20\(2000\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20(2000).pdf). Acesso em: 13 set. 2024.

FOGAÇA, Vitor Hugo Bueno *et al.* Entre tabus e rupturas: terceiro setor, políticas públicas e os caminhos da prevenção do suicídio no Brasil. 2019. **Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas)** – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <https://www2.uepg.br/ppgcsa/wpcontent/uploads/sites/34/2021/09/Vitor-Hugo-Bueno-Fogaca.pdf>. Acesso em: 24 set. 2024

GRACIOLI, Sofia Muniz Alves; PALUMBO, Livia Pelli. A prevenção à prática do

suicídio: a pertinência das políticas públicas e o papel da Psicologia para a efetivação do direito à saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 88664-88682, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19960>. Acesso em: 01 set. 2024.

LIGÓRIO, Isadora Silveira *et al.* Modelos teóricos do suicídio: uma revisão narrativa. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 29, p.1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v29i1.56282>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/mWTmc4MtHyV4QKtMqq8s8ZD/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MELO, Manuella Bila de.; AZEVEDO, Ana Karina Silva. Compreensões Fenomenológico-Existenciais acerca da Experiência de Suicídio na Infância: “E Existe?”. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 45, p. 1-15, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003278009>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Prevenção de suicídio**. Série Saúde Mental e Atenção Psicossocial em Desastres, v. 7, 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, junho 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/cartilha-prevencao-de-suicidios.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2025.

PICCININI, Blandina Daniel Babo de Oliveira; FIGUEIRÊDO, Alessandra Aniceto Ferreira de; MIRANDA, Dayse Assunção. Comportamento suicida no contexto universitário: uma revisão integrativa da literatura. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p.1-23, ago-nov, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312025350219pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/X7fg5fhyrssfM7HCZ7QKNBB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2025.

ROBERTO, Thiago Moreno Lopes *et al.* Tentativas de suicídio em crianças e adolescentes no contexto brasileiro. **Psicologia: teorias e práticas em pesquisa**, [s.l.], v.3, p.78-93, 2024. DOI: 10.37885/240717309. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240717309.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA FILHO, Orli Carvalho da; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Triplo tabu: sobre o suicídio na infância e na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2693-2698, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07302021>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n7/2693-2698/pt/>. Acesso em: 23 set. 2024.